

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 41

Data: 02.12.83

Pg.: _____

**Presidente da Funai
vai a Araguaína**

Continua tenso o clima na sede da Ajudância da Funai em Araguaína, onde 180 índios das nações Krahô, Carajá, Xerente e Apinajé destituíram o chefe da Funai, Wilk Célio da Silva, anteontem. Ontem, mais de 200 índios se juntaram aos líderes do movimento, elevando para cerca de 400 o número de silvícolas que estão na Ajudância. Além de guerreiros, pintados e armados com bordunas, estão no local mulheres e crianças vindas das aldeias. Hoje eles recebem a visita do presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima.

Pela manhã, os índios foram informados extra-oficialmente que o secretário da Segurança Pública, José Freire, chegaria ao local com a intenção de evacuar a área. Em contato telefônico, porta voz dos índios explicou que se isso viesse acontecer seriam imprevisíveis as consequências, já que eles reivindicam, acima de tudo, o diálogo com o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima.

PROVIDÊNCIAS

Em Brasília, os deputados Aldo Arantes (PMDB-GO), Mário Juruna (PDT-RJ) tentaram conversar com o presidente da Funai a fim de resolver o impasse. Eles querem também uma solução para o assassinato do cacique Marçal de Souza, ocorrido na semana passada em Cuiabá. Dependendo da posição da Funai em relação aos dois casos, poderão aderir ao movimento de Araguaína os índios xavantes de Mato Grosso, parentes dos xerentes de Goiás.

De acordo com um dos líderes do movimento, o cacique Abrão Silva, José Freire teria sido indicado por Otávio Ferreira para ser o mediador no impasse. Entretanto, ele explicou que essa atitude não resolverá o problema, já que o desejo deles é manter conversações diretamente com Otávio, a quem eles procuraram há um mês e não foram atendidos.

Enquanto o problema não é resolvido, os índios começam a enfrentar o primeiro problema — o da alimentação. As provisões da Ajudância da Funai para alimentação de pessoal acabaram anteontem. Ontem, os índios estavam se alimentando com gêneros comprados a crédito em estabelecimentos de Araguaína, em nome da Funai. Se dentro de três dias não houver uma solução para a crise os índios pretendem formar uma caravana para ir a Brasília forçar um encontro com Otávio Lima.

REIVINDICAÇÕES

As reivindicações dos índios são muitas, mas eles querem a solução imediata para três problemas: a manutenção em Araguaína do ex-chefe Antônio João de Jesus, transferido para Cuiabá; a retirada de outros funcionários que os índios consideram corruptos ou ligados a pessoas corruptas na Funai e a demarcação imediata das reservas Apinajé e Xerente.

Na reserva Apinajé, onde os índios não concordam com a demarcação feita na área, posseiros e grileiros aceleraram o processo de ocupação das terras reivindicadas pelos índios a fim de garantirem o direito de posse, já que o Banco Mundial exige a demarcação e criação de todo um serviço de infraestrutura na área para poder liberar os recursos necessários à implantação do Projeto Carajás.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Este é o terceiro levante de índios em Goiás em menos de dois anos. O primeiro aconteceu no início do ano passado, quando os índios Krahô prenderam e espancaram funcionários da Funai e agentes da Polícia Federal que invadiram a reserva armados para prender os autores de denúncias sobre atos de corrupção e um esquema de exploração dos índios pelos chefes de posto da Funai. No início deste ano os índios estiveram armados em Araguaína e só saíram da Ajudância depois que a Funai concordou em transferir para outros Estados servidores acusados de serem corruptos. Agora os índios não aceitam Wilk na Ajudância porque ele está envolvido em inquérito que apura a venda de terras dos silvícolas no Acre e por ter construído uma casa de alvenaria na reserva dos Potiguara, na Paraíba.

DIALOGO

Ontem, José Freire esteve reunido com os 23 caciques que lideram o movimento e com alguns membros do conselho indígena. Ele tentou dialogar, mas não conseguiu. Os índios disseram-lhe: "o senhor entende de Segurança. Quem entende de índio é o presidente da Funai". Diante da insistência do Secretário em dialogar, os índios acabaram por pedir que ele deixasse o local, segundo narrou Abrão Silva. Hoje, os índios esperam a visita de Otávio Ferreira Lima. Mais 100 índios que já estavam se preparando para deixar as aldeias e se juntarem aos outros que estão em Araguaína cancelaram as viagens diante da notícia de que o presidente da Funai havia decidido "conversar", apesar de continuar irredutível quanto à transferência de Antônio João de Jesus.